

Baile dos Seniores reuniu 600 idosos na Expoeste

A Expoeste voltou a ser um mega-salão de baile ao acolher mais de 600 idosos que, durante a tarde de 4 de Fevereiro, se divertiram no evento que une as instituições de todo o concelho que cuidam dos mais velhos. Mascarados de Zés Povinhos, Marias da Paciência, frutas, legumes e extraterrestres, dançaram e conviveram naquele que é evento de arranque do Carnaval caldense.

Texto e fotos: Natacha Narciso
narciso@gazetacaldas.com

A festa dos seniores teve início há vários anos na discoteca Green Hill. Depois ainda passou pelo Solar da Paz. Como a adesão era cada vez maior, passou a ter por sede o parque de exposições das Caldas. É lá que se faz o Baile de Fantasias, que este ano foi animado por Anabela e António Rodrigues.

A vereadora da Acção Social, Maria da Conceição Pereira, destacou a elevada participação das instituições e a capacidade de divertimento de alguns foliões. E referiu que na folia deste ano participou também a Universidade Sénior das Caldas com 40 elementos.

A larga maioria dos seniores mascarou-se e pertence à trupe da sua instituição. Este ano as máscaras foram peças do domínio, meninos e meninas das escolas, frutas e legumes, agricultores, cozinheiros, extraterrestres, palhaços, cupidos, Marias da Paciência, Zé Povinhos, entre outras personagens bordalianas.

Como é habitual, realizou-se o concurso de máscaras, proporcionando um desfile a todos os participantes.

“Há instituições que têm idosos com idades muito avançadas e que preferem não se mascarar. De qualquer forma penso que este ano houve um grande número de grupos mascarados”, comentou Maria da Conceição Pereira, satisfeita com a adesão das entidades a esta festa.

O baile de fantasias é, segundo a autarca, **“um desafio constante”** pois, para além do momento da festa, toda a preparação dos fatos é feita pelos próprios utentes. **“É, por isso, uma forma diferente de os manter ocupados”,** disse a vereadora.

Nem todas as entidades optam por participar no desfile mas todas convivem e trazem o lanche para uma partilha conjunta na festa carnavalesca.

Presente na festa esteve o presidente da Câmara Tinta Ferreira, satisfeito com a elevada participação das instituições. **“O Carnaval das Caldas tem por tradição começar com o desfile senior e queremos que os mais velhos do concelho também se possam divertir”,** disse o edil.

Os foliões seniores vieram de várias instituições das Caldas, A-dos-Francos, Salir de Matos, Landal, Alvorninha, Chão da Parada, Nadadouro, Serra do Bourro, Coto, S. Gregório, Carvalhal Benfeito e Santa Catarina.

A festa contou ainda com actividades de animação intergeracional proporcionada pelos alunos da ETEO e a Câmara colaborou com o transporte de desde as freguesias. ■



Durante toda a tarde, os seniores divertiram-se na Expoeste, transformada em mega-salão de baile

Desfile das escolas foi uma autêntica salada de frutas

Texto e fotos: Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

O desfile das escolas do concelho das Caldas da Rainha voltou a bater o recorde de participação, com cerca de 3.200 crianças, superando as 3.000 do ano passado. Este ano sob o tema da hortofruticultura, o desfile foi uma verdadeira salada de frutas. Foram os mais pequenos – a partir dos três anos de idade e até ao 4º ano de escolaridade – que estrearam as “regeneradas” avenidas 1ª de Maio e da Independência Nacional, Rua Raul Proença e a Praça 25 de Abril nas lides carnavalescas, depois de dois anos na Avenida General Pedro Cardoso.

O dia estava convidativo, com um sol bem temperado, e muitos familiares se juntaram à festa, dando uma bela envolvente ao percurso que os jovens tinham que percorrer. Se grande parte dos mini foliões se vestiu com frutas de muitas qualidades, como peras, maçãs (algumas com lagarta), uvas, ananases, morangos, melancias, laranjas, outras escolas houve que complementaram a temática pois também havia cozinheiros, cientistas, agricultores, espantalhos e até a indispensável água. E outros deram largas à imaginação e foram para outros temas, como animais, super-heróis e não faltaram reis, rainhas, príncipes e princesas.

Alberto Pereira, vereador da Câmara das Caldas com a pasta de Educação, faz um balanço positivo e destaca a adesão das crianças e das escolas. **“Creio que estiveram todas as escolas do concelho e portanto estamos satisfeitos”**, realça o vereador.

O aumento da participação de ano para ano confirma ao autarca que **“o espírito de colaboração da Câmara com os agrupamentos tem sido muito bom, todos compreendemos o papel um dos outros e isso torna mais fácil a que as coisas sejam bem feitas”**. De resto, Alberto Pereira acrescenta que as instituições percebem que este é um momento **“muito importante para as crianças, para as famílias e para a própria escola”**.

Se a primeira volta do desfile é sempre animada, na segunda as pernas já pesam um pouco mais, principalmente às crianças mais novas. Afinal, são muitas horas de pé e um percurso de quase 1.500 metros no total. Se a maioria dos alunos se desloca para o recinto de autocarro, os das escolas mais próximas têm que se deslocar a pé, o que ainda torna todo o exercício mais difícil para essas crianças. Alguns dos grupos que ficam para o fim do desfile optam mesmo por atalhar na segunda volta. Apesar disso, no final a satisfação é geral pois é um dia de festa para os petizes e de orgulho para os familiares. ■



O desfile das crianças foi muito animado e colorido. Para além das frutas, não faltaram os super-heróis, reis, rainhas e profissões ligadas à produção e transformação dos produtos hortofrutícolas

Baile do Casino – a tradição e a modernidade num diálogo carnavalesco

O Baile do Casino levou, segundo a organização, 450 pessoas ao Céu de Vidro no passado sábado. A iniciativa foi muito elogiada pelos presentes, num baile que recriou a tradição, mesclando-a com a modernidade. A utilização de um espaço que nos últimos anos tem sido pouco explorado também mereceu elogios.

Textos e fotos: Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

Este ano voltaram a realizar-se os bailes do casino, no Céu de Vidro e numa tenda que lhe dava continuidade. Este é o recriar de uma tradição que remonta à primeira metade do século XX quando naquele espaço havia um casino.

Na noite do passado sábado as portas do Céu de Vidro estavam abertas. Mal entramos um grande cartaz anuncia o Carnaval das Caldas. A Cruz Vermelha, com uma mesa à entrada, controla os acessos, cobrando os dois euros que custa o ingresso e que revertem, na sua totalidade, para a organização. Portanto, a noite de sábado rendeu cerca de 900 euros à Cruz Vermelha.

Ao entrarmos vemos faixas coloridas a anunciar a época: “Carnaval”, é o que têm escrito. Pelo caminho até ao recinto do baile propriamente dito - uma tenda que dá continuidade ao Céu de Vidro - estão também expostas as 20 primeiras páginas da *Gazeta das Caldas*. O baile teve início por volta das 23h00. À entrada da tenda, Paulo Mendes, proprietário do 120 Bar (que assegurou o serviço de bar), oferecia um cocktail do Cup a quem chegava, recriando a tradição deste tipo de eventos.

Lá dentro há quem reviva outros tempos e quem, pura e simplesmente, procura a folia característica desta época festiva.

Perto da meia-noite há mais de uma centena de pessoas no recinto, mas a maioria sentada. Até que, num instante, a pista enche. As pessoas levantam-se das cadeiras, os grupos de mascarados não param de chegar, há dança, vida e cor no Céu de Vidro.

O sexteto Casablanca, Tó Freitas e Amigos e o dj Gabi foram os artistas encarregues de animar a noite. A festa durou até às quatro da manhã e num Carnaval com tanta música (e não só) brasileira, foi o “Cheira bem, cheira a Lisboa” o primeiro grande momento da noite, com o público a cantar em alta voz o refrão.

Margarida Belo, uma nortenha de 59 anos que lecciona no Sobral do Monte Agraço, veio ao baile porque é amiga de um dos artistas.

“Estou a achar interessante porque, pelo que me apraz ver, isto é o reviver o passado, é reviver os bailes, sendo que estamos perto do antigo casino, numa zona que querem recuperar e isto é uma forma de chamar a atenção das pessoas”.

“Tem muita vivacidade”, prosseguiu, explicando que **“primeiro até achei que não tivesse grande sucesso, mas pelo que estou a ver tem muita animação, muitos grupos de mascarados e achei muita graça, porque é o meu primeiro Carnaval nas Caldas da Rainha (costumo passar em Torres Vedras)”.**

A jovem Francisca Moniz veio gozar o Carnaval para o baile. **“Está a ser divertido”,** disse, acrescentando que não esperava que estivesse tanta gente no baile do casino.

“Acho que é importante divulgar tudo o que temos nas Caldas para oferecer aos turistas”, afirmou, antes de explicar que dali segue com o grupo de amigas para o Nadadouro.

Já o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, recordou que esta iniciativa começou há dois anos e esclareceu que em 2015 não se fez o Baile do Casino porque havia pessoas internadas no Hospital Termal.

O edil explicou que o baile **“é uma tentativa de retomar a tradição”,** o que poderá demorar algum tempo, mas mostrou-se convicto de que a sociedade caldense vai voltar a interiorizar esta ideia.

“Esta noção de algum revivalismo relativamente aos anos dourados do Parque D. Carlos I é algo que nós devemos pegar e estou convencido de que é uma forma de atrair pessoas e de trazer o orgulho dos caldenses ao de cima”, acrescentou. ■



O Baile do Casino levou muitos grupos de mascarados ao Céu de Vidro, onde estavam expostas as 20 primeiras páginas da Gazeta das Caldas

O Nadadouro já é uma referência no mapa do carnaval caldense

Embora o ditado diga que a vida são dois dias e o Carnaval são três, no Nadadouro a folia dura quatro longas noites animadas pelo grupo musical Os Lords.

Dez mil pessoas. Este foi o número estimado de visitantes apontado pela organização, a Associação Cultural e Recreativa do Nadadouro (ACR). Na multidão, encontram-se crianças, jovens, adultos e idosos, prova de que o Carnaval do Nadadouro é uma festa para todas as idades. Uns disfarçam-se para ganhar o concurso de máscaras, outros improvisam com os trapos que têm em casa. Todos procuram divertir-se, até porque é Carnaval e ninguém leva a mal.

Texto e fotos: Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Logo à entrada do pavilhão do Nadadouro a ACR duas novidades. Este ano, a entrada é paga – dois euros com oferta de uma bebida – e um grupo de seguranças ocupa-se da revisão das malas das senhoras e dos bolsos dos rapazes, dando indicação que são proibidas bebidas alcoólicas compradas no exterior do recinto, objectos perigosos (como a bengala de um jovem, disfarçado de avoazinha) e drogas.

Em relação a anos anteriores, esta edição do Carnaval do Nadadouro está mais segura, mas a mudança de estratégia divide opiniões. Há quem ache o controlo exagerado, mas também quem prefira abdicar um pouco da sua liberdade em prol de uma noite com menos surpresas desagradáveis.

“Foi uma opção que tomámos este ano até porque queremos que tanto os mais velhos como os mais novos se sintam bem”, esclarece a presidente da colectividade, Rosário Duarte, salientando que a festa, que já se realiza há mais de 15 anos, não se circunscreve apenas ao concelho das Caldas. **“Vêm pessoas de longe, Rio Maior e Santarém, que nos visitam nos quatro dias”**, acrescenta a responsável.

Se há folião que não perde uma noite na ACR é Cassilda Pires, que só pára de dançar quando a acaba a música, por volta das cinco da manhã. Ao pescoço traz umas plu-



A multidão junta-se no Nadadouro para dançar ao som dos Lords

mas vermelhas, o suficiente para fazer a festa. **“Tenho 69 anos, é verdade, mas não é a idade que me estraga a diversão, o importante é preservar o espírito até porque a música agrada a todas as gerações”**, comenta a “resistente” que deixa o conselho: **“não fiquem em casa, aproveitem o**

Carnaval, mesmo que não se mascarem”.

A caminho do palco, um grupo de sete disfarçados desperta a nossa atenção. Pela faixa que seguram na mão, ficamos a saber mais: são os Jamboli. Vêm mascarados de tribais, com uma peruca africana na cabeça, o rosto pintado de negro

e umas saias de palha à cintura. Marisa Susano é imediatamente nomeada como porta-voz do grupo e explica à **Gazeta** que logo em Janeiro começam os preparativos. **“Juntamo-nos para pensar nos temas dos fatos, compramos os tecidos e os acessórios e pomos mãos à obra, literalmente,**

porque os disfarces são costurados por nós”, conta a jovem de 22 anos.

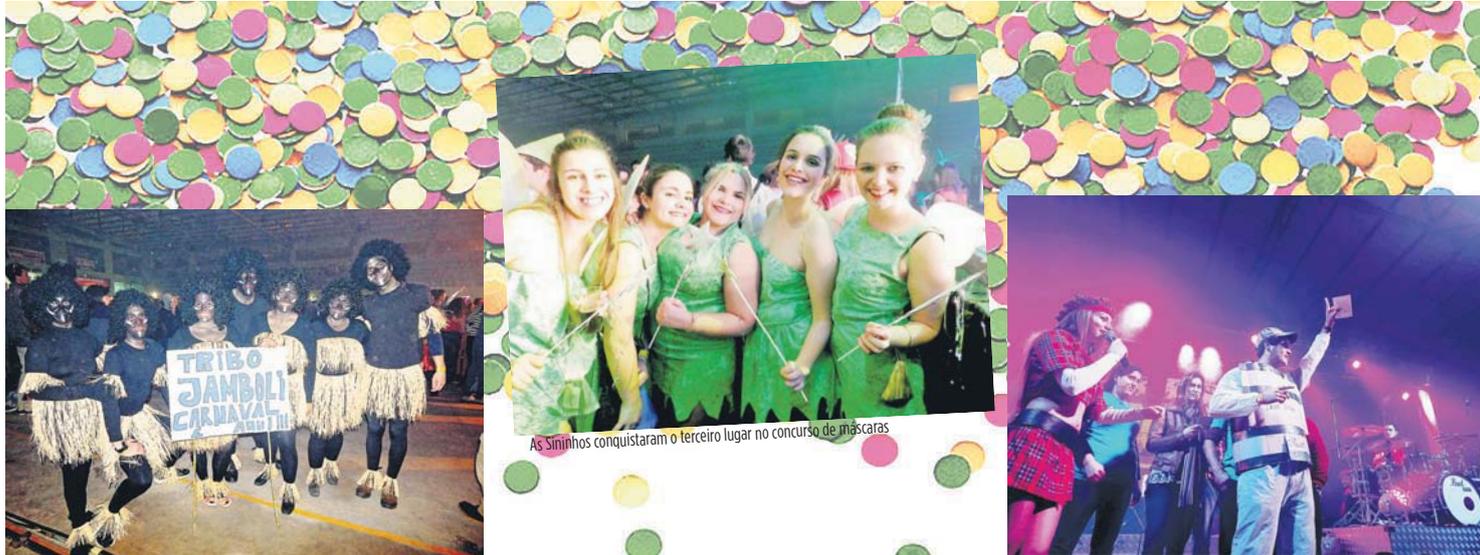
O elemento mais novo dos Jamboli tem 20 anos, mas a líder já sopra 70 velas. **“Todos são importantes e contribuem para que a tradição se mantenha”**, acrescenta Marisa Susano, para quem o concurso de

máscaras é o ponto alto da noite. É que, este grupo mascara-se para vencer e, tal como no ano passado, hoje, sexta-feira, o pódio não lhes fugiu. Ganharam o primeiro lugar, 40 euros que vão para a “vaquinha do Carnaval”. No próximo fim-de-semana **“usamos o dinheiro para irmos jantar todos juntos”**.

Ao longo dos dias não falta criatividade: um grupo mascarado de hippies leva consigo um pão de forma em cartão de grandes dimensões, há rapazes que se disfarçam a falos, outros à barcos, anunciando o cruzeiro do Nadadouro. Do lado de lá do balcão, a servir bebidas e comida, estão 40 voluntários. Sem eles, a festa não tinha pernas nem braços para andar. E, ao contrário do que se possa pensar, é possível trabalhar, cantar e dançar ao mesmo tempo. A prova viva é Rúben Alves, voluntário disfarçado de escuteiro.

“Aceitei o convite de vir ajudar porque acho que se queremos que a associação apoie os nossos projectos, também temos que contribuir para que os seus corram o melhor possível”, afirma o jovem de 23 anos.

O sucesso da festa, nas palavras de Rúben, deve-se à bebida barata, à boa música e ao reduzido preço da entrada. **“As pessoas sentem-se em casa, num ambiente familiar”**, acrescenta o jovem, que garante: não é preciso ser um profissional para tirar uma boa imperial.



As Siminhos conquistaram o terceiro lugar no concurso de máscaras

Os Jamboli, grupo disfarçado de tribais, conquistou o primeiro lugar do concurso de máscaras na sexta-feira

Os prémios do concurso de máscara atraem os foliões ao Nadadouro

Crítica política, malandrines das Caldas, frutas e legumes deram o mote ao curso do Carnaval

O curso carnavalesco voltou este ano ao centro da cidade e voltou também a ter desfile à terça-feira, apesar das ameaças de chuva. Com alguns carros bem trabalhados, muita folia e muito público por todo o trajecto, sobretudo no domingo, foi um carnaval caldense muito animado. O novel primeiro-ministro António Costa foi o principal alvo de caricatura e no domingo até houve um mau presságio para o chefe do Governo - o carro que fazia alusão às "culigações" que lhe permitem governar teve uma avaria e não concluiu o desfile.

Textos e fotos: Joel Ribeiro
jribeiro@gazetacaldas.com

A estimativa do presidente da Câmara, Tinta Ferreira, é que, no domingo, tenham estado entre 20 a 30 mil pessoas espalhadas pelo percurso. Um número que talvez não seja exagerado, atendendo a que neste novo figurino o percurso é praticamente o dobro em relação ao utilizado antes das obras de regeneração urbana e que por todo o lado havia público em contínuo, embora em maior número na Avenida 1º de Maio e na Praça 25 de Abril.

Na terça-feira voltou a estar muita gente a assistir, embora menos que no domingo, dada a chuva que caía pouco tempo antes do desfile. Já o desfile nocturno previsto para sábado foi cancelado devido ao mau tempo.

O Carnaval das Caldas da Rainha teve muita fruta, uns carros mais originais que outros, mas no seu todo foi um desfile capaz de prender milhares de pessoas durante duas a três horas.

Nos carros alegóricos houve espaço para crítica política, a malandrice das Caldas, disputas pelas melhores frutas e legumes do concelho, ou para pura brincadeira e diversão.

Este ano o principal visado pelas caricaturas voltou a ser Costa, mas desta vez não foi o Fernando, mas sim o António. Com maior ou menor rigor nas feições, o primeiro-ministro estava presente em quatro carros e ainda noutro que

não tendo a imagem, lhe era dirigido. O rancho folclórico "Os Oleiros" referia-se às "culigações" à Costa, com um boneco debruçado e de rabo à mostra com uma banana perigosamente próxima. "Roubaste o Seguro, roubaste o Coelho, não roubas o povo que tem pouco dinheiro", lê-se numa das laterais. Na segunda parte do carro uma cesta repleta por Fernando Costa e Cavaco Silva, com o Presidente da República de mochila às costas, mas com uma bela reforma.

Na República dos Bananas, do GD Peso, "pode ser o Costa a governar mas nós os bananas continuamos a pagar". A alegoria desta colectividade também dá força ao executivo camarário para apostar no termal "para Caldas avançar". Os Vilanovenses fazem uma alegoria a uma péra bichada, da qual saem os filhos da Phruta António Costa, Paulo Portas e Cavaco Silva, que "sem alternativa" vão para o estrangeiro "procurar uma saída".

Do Coto veio uma colmeia com Costa à cabeça, seguido de um enxame de abelhas que lhe dá sustento. No Pomar de António Costa, da ACRD Santa Helena, já não havia fruta. Angela Merkel, com bigode à Hitler, levou-a toda e ainda obrigava o Zé Povinho a carregá-la.

Crítica política ainda do rancho etnográfico Ceifeiras, da Fanadia, com uma colecção de "cogumelos perigosos". E não eram poucos: José Sócrates, Ricardo Salgado,

Miguel Macedo, Armando Vara, Duarte Lima, as PPP's e o BES são alguns exemplos. Na alegoria do Centro Social Paroquial N.º Sra. das Mercês, do Carvalho, há outra República dos Bananas, onde os ministros Mário Centeno e Vieira da Silva são macacos que querem tirar o direito à reforma e aumentar os impostos.

A ESTREIA DE TINTA FERREIRA

Se no ano passado, no primeiro Carnaval na presidência da Câmara, Tinta Ferreira não teve direito a caricatura, desta vez teve duas, por sinal dois dos carros mais criativos do evento. Alvorinha trouxe um barco dos piratas com o presidente da Câmara sentado numa proa que terminava com forma fálica. "Publicidade enganosa", gracejou o presidente da autarquia, que achou a brincadeira engraçada. Os piratas guardam o tesouro de Alvorinha - a fruta que naquela freguesia se produz. O presidente da autarquia surgiu também no carro alegórico do Sporting das Caldas a puxar um caracol - que retrata o processo de concessão das águas termais ao município - com Bordalo Pinheiro às Costas, num trabalho do cartoonista Bruno Prates. "Não te faças mole como os demais", dizia o pregão. Atrás do carro, os figurantes transportavam chapéus coloridos que representavam a Praça da Fruta.

Praça que também estava retratada pela ARCD Monte Olivett, onde



Apesar de ter menos gente que no domingo, a avenida encheu-se para ver o curso passar

a tradição prevaleceu à vontade de modernizar "falou mais alto o coração".

As peras da Catrina, de Santa Catarina, fazem alusão ao problema dos cursos de aplicador de produtos fitofarmacêuticos. São peras tratadas "à nossa maneira, sem curso nem cartão, pulverizamos com água da torneira". Nadadouro e Guisado também publicitavam a fruta nos seus carros. Já no Landal a fruta era outra, patrocinada por Pinto da Costa. O rancho folclórico "Flores da Primavera", do Guisado, trouxe o fruto proibido. Dos Pimpões e da Ramalhosa a única mensagem passada foi a de muita diversão.

Na terça-feira o curso recebeu ainda a vizinha das velhotas das Abuxanas, Rio Major.

"REGRESSO EM PLENO À AVENIDA"

Tinta Ferreira considerou o curso deste ano muito positivo e que o regresso às artérias do centro da cidade "resultou claramente em pleno". O maior desafio foi coordenar a passagem dos carros nas diversas curvas e intercepções, mas que acabou por correr sem problemas, graças "a uma grande coordenação dos colaboradores da Câmara", realçou. O edil destacou o esforço das co-

lectividades nos carros e nas coreografias. "Temos noção que não há dinheiro para carros de outro nível, mas alguns estavam muito interessantes, e ao contrário de outros anos não posso dizer que hajam carros maus", destacou, embora entre o público haja sempre quem espere mais um pouco.

Uma das críticas que mais se apontava era, tal como no ano passado, o volume exagerado do som.

Mais uma vez os reis do Carnaval não foram nenhuma vedetas da televisão ou do jet set lisboeta, mas sim, novamente, o Zé Povinho e a Maria da Paciência.



As colectividades esmeraram-se na confecção dos fatos e nos cenários de sátira local e nacional, com o actual primeiro-ministro a "andar" em quase todos os carros